

Chamada de Artigos e Temas

(DES)COLONIALIDADE E DIVERSIDADE NAS HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO

ISCHE 45 procura investigar a diversidade e a (des)colonialidade como dinâmicas constitutivas da história da educação. Narrativas de longa data construídas através e ao longo da dominação colonial e persistentes através do tempo e do espaço produziram hierarquias e exclusões entre conhecimentos, [grupos de?] pessoas, unidades territoriais, práticas corporais e afectos. A história da diversidade e da (des)colonialidade na educação exige complicar visões unívocas de progresso, razão e inclusão, e prestar atenção às múltiplas formas como elas têm sido contestadas por diferentes movimentos e lutas em diversas temporalidades e espacialidades. Ao trazer à tona as discussões em torno da diversidade e da (des)colonialidade nas histórias da educação, os organizadores do ISCHE 45 querem incentivar os investigadores a explorar e analisar os múltiplos processos de produção e circulação de vários tipos de conhecimento, e como eles são levados criados e redistribuídos em diferentes localidades por diversos grupos e instituições em meio a relações de poder desiguais. Para avançar na crítica de uma noção única e universalizada de educação, este tema convida a novas investigações sobre as hierarquias, inclusões e exclusões nas relações inter e transnacionais e sobre questões de diversidade em termos, por exemplo, étnicos, raciais, de género, sociais, religiosos, linguísticos, (deficiências) e vínculos intergeracionais. Solicita especificamente reflexões sobre o papel histórico da educação na promoção de desigualdades e opressão, bem como na geração de resistência, luta e reversão destas tendências.

A conferência procura promover conversas académicas entre historiadores da educação que reconheçam a diversidade epistemológica, ontológica e cultural que organiza as sociedades e os processos e instituições educacionais. A noção de diversidade cultural pretende interromper os localismos globalizados produzidos por nações ou grupos hegemónicos que procuram apagar a multiplicidade e a pluralidade de grupos e pessoas, ao mesmo tempo que invisibilizam as relações de poder. Afastando-se de uma compreensão da história da escolarização como um processo unificado, a conferência pede análises das configurações complexas e heterogêneas de temporalidades e espacialidades, métodos e tecnologias de ensino e como eles envolvem relações e identidades múltiplas e diversas. No centro desta conferência, há um convite para repensar a forma como as relações entre o centro e a periferia têm sido abordadas, para ajudar a reimaginar a geopolítica da educação para além dos velhos e novos sonhos e pesadelos imperiais, e para dismantlar a dominação epistemológica e cultural que historicamente tem permeado processos e instituições educacionais. A conferência também procura promover uma discussão sobre como os arquivos, fontes e métodos são utilizados nessas tentativas de descolonização e reflexões sobre os efeitos que esses movimentos têm no ensino de histórias educacionais.

Temas

A conferência receberá submissões através de seis vertentes:

1. Processos (des)colonizadores na história da educação: agentes, políticas, reformas e resistência.
2. Diversidade e interseccionalidade na história educacional: por exemplo, raça, classe, género, indigeneidade, minorias étnicas e linguísticas, deficiências ou diversidade e desacordo sexual, religioso e político.
3. Ferramentas e práticas de diversidade e (des)colonização: culturas escolares, tecnologias de ensino e estratégias educativas.
4. Diversidade e (des)colonialidade das histórias educativas nas escolas, nos museus e não só: espaços e instituições.
5. A busca pela diversidade e pela (des)colonização na historiografia educacional: métodos, arquivos e fontes.

Chamada de Artigos e Temas

6. Diversidade e (des)colonialidade no ensino de história da educação: quais narrativas do passado? Quais pedagogias?
- 7.